

## ALERTA CIEVS PR Nº 10 – 28/09/2022

**EVENTO: Ratada – Aumento na população de roedores silvestres**

**Local: Serra Catarinense**

**Data: 28 de setembro de 2022**

### INFORMAÇÕES GERAIS

Conforme Alerta nº 15 de 09 de setembro de 2022 da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, recentemente, observou-se no município de Urubici, na Serra Catarinense, um aumento na população de roedores silvestres (*Akodon sp* e *Oligoryzomys sp*) que são reservatórios do hantavírus. Essa situação pode estar relacionada a floração da taquara Cará (*Chusquea mimosa var. australis*) que ocorreu no final do verão, cuja semente, produzida em abundância, é fonte de alimento aos roedores.

### RISCO PARA O PARANÁ

Apesar da taquara *C. mimosa var. Australis* ocorrer no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a contiguidade dos biomas com o Paraná pode ocasionar o aumento da circulação e dispersão da hantavírose no território paranaense. Assim, a rede de assistência e vigilância deve estar atenta e sensibilizada quanto aos residentes do Paraná com histórico epidemiológico de contato com roedores silvestres e/ou suas excretas ou atividades como plantio e colheita agrícola ou corte de lenha; exposição ou limpeza de galpão, depósitos, sótão ou porão; pesca, caça, turismo rural ou ecoturismo ou ainda viajantes advindos da serra catarinense com sintomatologia para este agravo, uma vez que algumas regiões do Paraná não possuem a prática desta suspeição.

### CONDUTAS DE ALERTA

- ✓ Profissionais de saúde devem estar atentos à possibilidade de surgimento de casos de hantavírose, realizando a suspeição e o manejo clínico indicado. Na fase inicial, a doença pode apresentar os sintomas: febre, mialgia, dor nas articulações, dor de cabeça, dor lombar, dor abdominal, náuseas, vômitos e diarreia. Este quadro inespecífico dura cerca de 1 a 6 dias, podendo prolongar-se por até 15 dias e depois regredir. No entanto, quando surge um quadro de tosse seca, a doença pode evoluir para uma fase clínica mais severa, a cardiopulmonar. Nesta fase, os sintomas são: febre, dificuldade de respirar, respiração acelerada, aceleração dos batimentos cardíacos e tosse seca.
- ✓ Notificação imediata (até 24 horas) do caso a partir da suspeição da doença para a secretaria municipal.
- ✓ A população deve ser informada sobre os sintomas da doença, os roedores envolvidos, as vias de transmissão e as formas de prevenção, sobretudo sobre história de deslocamento para a região da serra catarinense.
- ✓ Para dúvidas, entrar em contato com DVVZI ou com o CIEVS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde) da SESA-PR pelos telefones (41) 3330-4696, (41)3330-4466 (41) 99117-0444, e-mail: [urr@sesa.pr.gov.br](mailto:urr@sesa.pr.gov.br)/ [roedores@sesa.pr.gov.br](mailto:roedores@sesa.pr.gov.br) ou pelo Notifique Aqui do CIEVS: <https://redcap.saude.pr.gov.br/surveys/?s=9LHE4JNJJ3>

**Colaboração: DVVZI/DAV**